

Movimento Reformista Contemporâneo (*)

O movimento permanece fiel aos seus princípios originais de praticar o judaísmo em constante progresso e orientado para a justiça social. Os judeus reformistas aceitam a lei judaica, porém colocam ênfase na autonomia moral dos indivíduos para decidir quais leis têm significado religioso para eles.

Atualmente o estudo da Torá, do Talmud e da Halachá é estimulado como a fonte maior da tradição judaica, com o foco maior nas ações sociais e éticas. É neste espírito que vem sendo reintroduzido, ao longo das últimas décadas, um conjunto de práticas antes consideradas superadas pelos judeus reformistas clássicos como, por exemplo, a revalorização do hebraico, seja como o idioma compartilhado por todo o povo de Israel, seja nos serviços religiosos; o respeito ao Shabat; e o cumprimento, em algum nível, das leis de cashrut. O retorno às práticas tradicionais vem sendo cada vez mais estimulado pelas instituições educacionais e religiosas do movimento reformista nos dias atuais.

O Retorno aos Rituais

O movimento reformista é muitas vezes considerado, inclusive por alguns dos seus próprios membros, como o mais flexível em termos de práticas religiosas. Por exemplo, a dieta casher é estimulada, mas não obrigatória. Atualmente a grande maioria das instituições judaicas reformistas oferecem comida casher dentro de suas sedes, numa tendência geral, dentro do movimento, de retorno às práticas tradicionais. Na verdade vem crescendo o cumprimento de práticas religiosas no cotidiano da vida judaica familiar e comunitária. A demanda vem por parte principalmente dos mais jovens, que sentem a necessidade de incorporar um sentido judaico às suas vidas.

Serviços Religiosos

Em geral o serviço religioso reformista nem sempre é feito inteiramente em hebraico, muitas orações são rezadas na língua natal e podem ser incluídos textos inspiradores. No entanto, as rezas em hebraico ocupam cada vez mais espaço.

O serviço religioso é igualitário: homens e mulheres sentam-se juntos nos serviços religiosos, compõem o minián (quorum mínimo de dez adultos) e sobem ao púlpito para ler na Torá.

Formação de líderes religiosos e comunitários

Ao mesmo tempo em que o movimento cresce e se modifica, tem sido feito um grande esforço para aumentar o contingente de rabinos e rabinas, chazanim e chazaniot, líderes comunitários e educadores. O estímulo à formação nos seminários reformistas é uma tendência vista claramente nos Estados Unidos e que começa a se desenvolver na Europa, em países como Inglaterra e Alemanha. O mesmo não se pode dizer da América Latina, onde não há seminários reformistas. A formação de novos líderes religiosos e comunitários é reconhecida como peça-chave para a criação, desenvolvimento e manutenção de congregações e instituições de ensino.

O sidur reformista

Em 2007 foi lançado o novo sidur reformista, com foco no idioma hebraico e na espiritualidade. Nos Estados Unidos o Mishkan T'filah vem substituindo gradativamente o sidur anterior, *Gates of Prayer*, produzido nos anos 1970. Entre as novidades, inclui o texto em hebraico em paralelo com a tradução, a opção para edições com ou sem transliteração, extensos comentários, textos tradicionais e contemporâneos, buscando respeitar a diversidade teológica e de estilos presente nas diversas congregações.

Atuação Política

Além da dedicação à vida judaica no lar e na sinagoga, a arena pública e política também são vistos como locais de atuação para o movimento reformista.

Desde 1962, o Religious Action Center for Reform Judaism (RAC) atua politicamente, dentro e fora da comunidade judaica, em defesa dos valores da esfera pública considerados essenciais de acordo com o sentido judaico de justiça social e de t'chun olám, com o objetivo de tornar o mundo um lugar melhor para se viver. Entre outras causas, o Centro de Ação Religiosa para o Judaísmo Reformista está envolvido em questões que dizem respeito à separação entre Estado e vida religiosa dentro de uma sociedade religiosamente pluralista, seja internamente, junto aos demais movimentos religiosos judaicos, seja externamente, na sociedade em geral.

Conversões

O número de pessoas que se convertem ao judaísmo cresce dramaticamente a cada ano. Estima-se que cerca de 10 mil pessoas se convertem a cada ano nos Estados Unidos pelo movimento reformista. Muitos rabinos e dirigentes do movimento consideram que abrir as

portas para os chamados “judeus por opção” nestes tempos em que o movimento reformista vem reincorporando os elementos tradicionais da religião, pode resultar em um balanço positivo, ao estimular as famílias que recebem o judeu por opção a encontrarem no judaísmo o fundamento para uma vida judaica plena de sentido espiritual e comunitário.

As conversões nesse movimento em geral são reconhecidas pelos demais movimentos não-ortodoxos — no caso do movimento conservador, desde que se cumpram as leis haláchicas relativas à conversão segundo os parâmetros deste movimento — e pelo Estado de Israel para efeitos de Aliá, a Lei do Retorno.

Patrilinearidade

Em 1983 o movimento reformista passou a considerar formalmente que uma pessoa nascida de pai judeu e mãe não-judia, desde que educada dentro dos valores e práticas judaicas, pode ser considerada judia, em um rompimento com a posição tradicional de descendência matrilinear. A decisão é polêmica inclusive dentro do próprio meio reformista, e ao longo do tempo pode vir a criar um distanciamento em relação aos demais movimentos judaicos, que aceitam tão somente a descendência judaica por parte de mãe.

Casamentos Mistos

Com o aumento dos casamentos mistos a partir dos anos 1970, o movimento reformista instituiu um programa para atrair estas famílias para dentro de suas congregações. O objetivo então era manter os judeus envolvidos em casamentos inter-religiosos envolvidos, de alguma maneira, à vida judaica. Também esta é uma decisão polêmica, e muitos rabinos reformistas não realizam cerimônias de casamento misto. Por outro lado, houve um aumento significativo, de 3% para 45%, nas matrículas de filhos de casamentos mistos em escolas judaicas nas últimas décadas. O objetivo agora tem sido estimular os membros não-judeus destas famílias a se converterem ao judaísmo.

Homossexuais

O movimento reformista permite a realização de cerimônias de união entre pessoas do mesmo sexo, conhecidas em algumas comunidades como Brit Ahavá (união por amor). O principal seminário rabínico reformista americano, Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion (HUC-JIR), ordena rabinos e rabinas homossexuais desde 1990.

Sionismo

Nos últimos anos vem crescendo significativamente o apoio do movimento reformista ao Estado de Israel. Além do substancial apoio econômico, há diversos programas para grupos de jovens, adultos e famílias viajarem para Israel e se envolverem mais de perto com a história e cultura do país. Recentemente vem aumentando também o apoio à aliá, a imigração para Israel, de judeus reformistas, bem como a criação de diversas sinagogas reformistas, centros de estudos no país e um seminário rabínico. Do ponto de vista político, há um apoio claro à existência do Estado de Israel, defendendo-se a posição de se alcançar a paz com os palestinos e a solução de dois estados.

* Extraído de "Movimento Reformista e Movimento Conservador - A CIP No Século XXI" – por Uri Lam